



Resultado dos investimentos do Nucleos no 1º trimestre de 2021



O primeiro trimestre do ano foi particularmente difícil para o Brasil devido ao agravamento da pandemia e, particularmente, alguns estados e municípios intensificaram o isolamento social para diminuir a carga no sistema de saúde. Somaram-se a esse quadro sanitário complicado as preocupações com a situação fiscal e com a inflação, que fechou o ano de 2020 acima da meta estabelecida pelo governo levando, inclusive, o Banco Central, em março, a elevar a taxa básica de juros em 0,75%, encerrando o ciclo de queda iniciado há mais de cinco anos.

Este último ponto afetou significativamente os investimentos em renda fixa, dado o volume de aplicação do Nucleos em Notas do Tesouro Nacional série B de longo prazo, que sofrem com a elevação da curva de juros. O segmento de renda variável encerrou o trimestre com desempenho negativo, a despeito de o mês de março ter apresentado considerável recuperação. A resultante foi o fechamento do trimestre com desvalorização dos ativos financeiros. É importante salientar o efeito prejudicial das altas taxas de inflação do primeiro trimestre de 2021 sobre os resultados, lembrando que a meta atuarial é definida pela inflação medida pelo INPC acrescida de uma taxa real de juros.

O participante poderá acompanhar os gráficos e tabelas relativas aos principais dados do fechamento do período acessando o nosso site.

[LEIA MAIS](#)



0800-024-1997 | 21 2173-1410
21 2173-1492 | 21 2173-1493



atendimento@nucleos.com.br